

## **Mudança de paradigmas no estudo de música: a influência de um software de edição de partituras no aprendizado musical**

Gilnei Cardoso de Fraga<sup>1</sup>, Suelena de Araújo Borges<sup>1\*</sup>

\*Orientadora

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
*Campus Porto Alegre. Porto Alegre, RS*

O presente trabalho resulta de uma pesquisa sobre a viabilidade da inclusão de um software de edição de partituras nas aulas de Teoria e Percepção Musical do curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS – Porto Alegre. Os resultados obtidos até então com a aplicação em aula do software MuseScore manifestaram alguns efeitos interessantes na aprendizagem musical dos alunos e esse trabalho visa apresentá-los. Para salientar a importância desse enfoque é preciso falar sobre paradigmas, que certamente são muito importantes para a transmissão do conhecimento de uma forma geral. Contudo, com as mudanças e o avanço tecnológico chega um ponto em que se torna vital para a evolução de saberes em uma determinada área de estudo a quebra de alguns desses paradigmas. Tendo em vista que a música é uma área de conhecimento com uma complexidade ímpar, o critério tecnológico para a quebra de paradigmas deve estar em pauta. Os resultados aqui apresentados foram originados de uma pesquisa-ação, fundamentada em observações em aula, monitorias, entrevistas, dentre outras interações com os alunos. A pesquisa ainda está em curso, mas os resultados obtidos até o momento se mostram muito promissores. Tal com o de um aluno que antes do curso nunca havia tido contato com partituras e após a familiarização com o software, com apenas um semestre de curso, já tem arriscado desenvolver arranjos musicais por escrito. Atribuímos esse fenômeno a característica desse software de tornar muito intuitivo o processo de associação e significação sonora dos sinais gráficos de uma partitura e da localização das notas na mesma por ser um software que tem um forte apelo audiovisual, onde o usuário interage além de graficamente na partitura, também auditivamente, reproduzindo o que nela é escrito para assim averiguar se corresponde ao que ele tinha em mente. Outro caso interessante é o de uma aluna que já lê e escreve partituras, mas por ser flautista (instrumento que executa apenas uma linha melódica por vez), tem uma limitação prática no estudo de harmonia (a soma de várias linhas melódicas). O contato com o software possibilita a ela expandir seus conhecimentos já que ele viabiliza experiências musicais que seriam inviáveis na flauta. Com o que levantamos até o momento é possível concluir que, por meio destas ferramentas tecnológicas, novos paradigmas podem ser construídos, possibilitando que a tecnologia participe e favoreça o aprendizado musical.

**Palavras-chave:** MuseScore. Tecnologias aplicadas à música. Ensino de teoria e percepção musical. Quebra de paradigmas no aprendizado musical.